

Brasil consegue reduzir a miséria

(Oslon C. E. Paes de Barros)

O governo brasileiro está diminuindo os níveis de pobreza nas principais regiões metropolitanas. E mais do que isso: o número de indigentes também diminuiu e o de famílias que migraram para a classe média, aumentou.

O estudo do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), elaborado com base nos dados das Pesquisas Nacionais por Amostra de Domicílios (Pnad), informa que a taxa de pobreza caiu de 35%, em 2003, para 27,1% em 2006. Já em 2008, o IPEA diz que a pobreza reduziu ainda mais e atinja os 24,1%.

O IPEA informa ainda que entre 2002 e 2008, a projeção é de que três milhões de pessoas deixem a pobreza nas regiões pesquisadas. Recife, Salvador, SP, Porto Alegre, BH e RJ estão no censo. São três milhões de pessoas, é bom repetir. A pesquisa define como 'pobre' todas as pessoas com renda per capita igual ou inferior a meio salário, isto é, R\$ 207,50. Os indigentes são aqueles que recebem menos de 1/4 do salário mínimo, ou R\$ 103,75; correspondente a salários vigente até o mês passado.

Ou seja: a redução da miséria é uma conquista pessoal do presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Não é balela. São dados concretos divulgados por uma instituição de muita credibilidade que é o IPEA. O Brasil reduziu em um terço a pobreza, o que não é pouca coisa. Os dados estão no site do IPEA.

O estudo aborda ainda que a chamada 'indigência' deverá cair mais do que a pobreza entre 2003 e 2008: 48,3%. "A indigência segue no mesmo ritmo e, em termos nominais, sua participação na população cai para a metade", conclui o documento.

Para o presidente do IPEA, Márcio Pochmann, a pobreza está caindo no Brasil por conta do crescimento da economia, do aumento do salário mínimo, dos programas sociais do governo (como Bolsa Família) e dos incentivos à agricultura familiar. "Quando temos como referência os dois extremos (ricos e pobres), verificamos que está aumentando a chamada classe média emergente", disse ele ao portal de notícias da Globo -- G1.

Já a classe média também foi pesquisada, mas dessa vez pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), uma das mais prestigiadas do Brasil. Essa categoria cresceu dez pontos percentuais. Segundo a FGV, essa categoria inclui famílias com renda entre R\$ 1.064 e R\$ 4.591 e é denominada como 'classe C'; ela reuniu 51,89% da população em 2008, dez pontos percentuais a mais do que os 42,26% registrados em 2004. A FGV acrescenta que as famílias que ganham mais de R\$ 4.591 saltou de 11,61% para 15,52%, um pulo de quatro pontos percentuais.

Isso significa que os brasileiros, de modo geral, estão melhorando de vida graças ao firme propósito do presidente Lula, que, desde 2004, vem lutando pela geração de emprego e melhor distribuição de renda no País. Isso não é discurso de eleição. Isso é realidade; são dados concretos.

*Professor de Geografia da Rede Pública Estadual de Ensino